

## O CAMINHO DO DIÁLOGO: PROPORCIONANDO A VIVÊNCIA DA BIOÉTICA

Marta Luciane Fischer - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Caroline Filla Rosaneli - Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Gerson Zafalon Martins - Conselho Estadual dos Direitos do Idoso (

**RESUMO:** O presente produto educacional, caracterizado como proposta de ensino em atividade de extensão, visa a aplicação de metodologias de ensino inovadoras da bioética para estudantes do ensino fundamental e médio, para acadêmicos especialistas em bioética, demais profissionais atuantes na sociedade e para sociedade em si. Através do método de ensino adotado por Aristóteles denominado de peripatético, pretende-se, por meio da deliberação coletiva, estabelecer as relações entre academia e sociedade, viabilizando a construção conjunta de uma concepção de mundo, agregando valores éticos aos culturais e pessoais, almejando assim construir uma sociedade mais justa e igualitária. A ação congrega três vertentes: a) o aprimoramento do estudante de bioética que se capacita para atuação na deliberação, intermediação do diálogo e no acolhimento; b) na integração entre academia e comunidade que tem a oportunidade de vivenciar a bioética e seus processos, além de se beneficiar com um espaço de partilha e construção coletiva; c) a contribuição científica no fortalecimento da área e formação de massa crítica a respeito da inserção da bioética em espaços educativos formais e não formais. Foram realizadas ações em 2015, 2018 e 2020, sendo que nas duas primeiras ações alunos da rede pública e privada de ensino foram convidados à participarem da ação ocorrida no campus da PUCPR. A terceira versão ocorreu em espaço virtual em decorrência das medidas de distanciamento social empregadas no enfrentamento da pandemia Covid-19. A aplicação presencial e remota permitiu alcançar os objetivos propostos atestados por meio da avaliação da ação em si e da opinião dos participantes, evidenciando que o percurso metodológico proposto permite a adequação para diferentes públicos e temas, promovendo um caminho para o desenvolvimento do debate e promoção da deliberação coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Deliberação, Educação em Bioética, Intervenção em Bioética.

### INTRODUÇÃO

A perspectiva bioética parte da identificação do agente e do paciente moral de um conflito ético. O agente moral é todo aquele que toma decisões enquanto o paciente moral, tem sua autonomia destituída em detrimento da decisão do agente moral. Caso as decisões do agente moral levem em consideração apenas seus interesses e valores e não haja um olhar de empatia e compaixão com os pacientes morais, esses se tornarão vulneráveis. Contudo, os dilemas bioéticos são intrinsicamente complexos e contemplam muitos agentes morais que tomam decisões em diferentes escalas hierárquicas, assim, um ator pode ser agente e paciente moral, dependendo do nível decisório em que se encontra (FISCHER et al., 2016).

Os dilemas bioéticos também são caracterizados por serem consequências do rápido e estrondoso desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade com seus desdobramentos econômicos e sociais. Logo, são questões plurais e demandam de debate e tomada de decisões multidisciplinares. Outra característica desses problemas é sua amplitude global, mesmo com repercussões locais (FISCHER et al., 2017).

A ação educativa “O Caminho do diálogo” se constitui de uma oportunidade de o estudante reviver o processo de ensino-aprendizagem adotado pelo filósofo grego Aristóteles denominado de “Peripatético”, cujos conhecimentos eram compartilhados com seus estudantes por preleções realizadas durante passeios pelos jardins de Atenas.

O Caminho do diálogo é uma ação de integração com a comunidade promovida pelo Programa de Pós-graduação em Bioética (PPGB) da PUCPR em 2015 (FISCHER et al., 2017a; 2017b), 2018 (Fischer et al., 2019; 2020) e 2020 como atividade Pré-congressos nacionais e internacionais de Bioética. A proposta consistiu em validar uma metodologia de construção de espaços deliberativos com a comunidade. Nas primeiras versões os convidados estudantes do ensino básico e médio encontraram ao longo de um caminho, no *campus* universitário, espaços que promoviam o debate, a reflexão e o aprendizado sobre diferentes temas da agenda da bioética. Na primeira versão os temas foram balizados pela temática da vulnerabilidade, enquanto na segunda foram os objetivos do desenvolvimento sustentável (FISCHER et al., 2017; 2020).

Para 2020 havia sido programada a continuidade da ação e da validação do método submetido a diferentes variáveis, intencionando promover o debate com os idosos sobre a temática inclusão. Contudo, o distanciamento social instituído como medida de enfrentamento da pandemia Covid-19 não viabilizou os encontros presenciais, principalmente com o grupo de risco. Levantando, assim, o questionamento se o método se aplicaria em espaços virtuais com a mesma eficiência e receptividade atestados nos encontros presenciais (FISCHER et al., 2017; 2020).

A proposta da ação do “E-caminho do diálogo” intencionou validar um método para promoção de espaços coletivos e virtuais para construção ética. Essa demanda foi identificada por pesquisas desenvolvidas no Grupo de pesquisa em Bioética Ambiental (FISCHER et al., 2018), no qual muitas pessoas têm utilizado o espaço virtual como fonte norteadora de suas decisões, por vezes se baseando na vivência e opinião leiga, que caracteriza o caráter democrático da Internet, no qual todo cidadão é potencialmente protagonista na formação de conteúdo e atuando como influenciadores. Logo, partindo das ideias e das propostas de Fischer et al. (2017, 2020) foi estruturada a ação do “E-caminho do diálogo” com intuito de testar o método com diferentes temáticas, contudo priorizando nesse primeiro momento um público acadêmico, e familiarizado com os processos metodológicos da bioética, e o diálogo como o idoso diretamente sobre o impacto da pandemia Covid-19 na sua inclusão. Marcu et al. (2014) realizaram uma avaliação de estudo de deliberações *on line* com 18 grupos envolvendo quatro países e analisando a participação dos internautas nos comentários e na construção coletiva em espaço virtual da concepção da carne artificial por meio da representação social. Os autores aprofundaram na natureza do raciocínio leigo e senso-comum por meio das âncoras envolvidas nas representações

sociais comuns da ciência e tecnologia. Logo, partindo das ideias e das propostas desses autores foi estruturada nossa proposta do E-caminho do diálogo com intuito de testar o método, com diferentes temáticas e públicos.

O processo de globalização colocou em contato diferentes visões, além de terem eliminado as barreiras geográficas, tornando os problemas globais, complexos e plurais, demandando assim a interferência de uma nova ferramenta de intermediação desses diálogos: a bioética. Além disso, a nova realidade dos centros urbanos tem tornado as pessoas cada vez mais solitárias, isoladas e egoístas, com sérias dificuldades em cooperarem para solução de problemas, que são percebidos e solucionados a partir apenas do seu ponto de vista. Tem-se como hipótese de que esses valores são inicialmente promovidos pelas famílias e, então, pelas sociedades e a educação está na base da formação de uma sociedade justa. Concomitantemente, parte-se da concepção que a bioética é uma disciplina que não pode ser trabalhada a parte da sociedade, pois ela visa justamente a sociedade.

O objetivo principal deste produto educacional é promover a vivência deliberativa coletiva através da interação do bioeticista com a sociedade. Objetivando secundariamente aplicar, avaliar e validar um método de deliberação bioética em espaços reais e virtuais; avaliar como cada tema foi trabalhado e construído; avaliar como os valores pessoais e o senso-comum se articulam com as fragilidades e potencialidades dos conflitos éticos; e, por fim, analisar a relação estabelecida entre os mestrandos em bioética, acadêmicos e participantes.

## **METODOLOGIA**

A ação educativa O caminho do diálogo agrega três vertentes: a) o aprimoramento do estudante em bioética que se capacita para atuação na deliberação, intermediação do diálogo e no acolhimento; b) a integração entre a academia e a comunidade que tem a oportunidade de vivenciar a bioética e seus processos, além de se beneficiar com um espaço de partilha e construção coletiva; c) a contribuição científica no fortalecimento da área e formação de massa crítica a respeito da inserção da bioética em espaços educativos formais e não formais. O produto educacional prevê ainda uma flexibilidade que permite a aplicação tanto no modo presencial quanto no remoto e a qualquer temática acolhida pela bioética.

### **Percurso metodológico**

A ação executada no modo presencial demanda de um espaço físico que permita traçar um caminho por onde são distribuídas instalações com temáticas distintas. Para aplicação do modelo

foram considerados dois públicos e duas temáticas: estudantes do ensino básico e vulnerabilidades e estudantes do ensino médio e objetivos do desenvolvimento sustentável (Tabela 1, Figura 1).

Tabela 1. Caracterização das ações do Caminho do diálogo no método presencial e remoto

	<b>Presencial</b>		<b>Remoto</b>	
<b>Ações</b>	Caminho do diálogo I	Caminho do diálogo II	E-caminho do diálogo	
<b>Data</b>	14 de setembro de 2015	25 de junho de 2018	7 e 8 de dezembro de 2020	
<b>Temas</b>	Espiritualidade; Família; Segurança alimentar; qualidade de vida; recursos naturais; vulnerabilidade; saúde; biotecnologia; pesquisa com animais; pesquisas com humanos; biodireito; educação	Fome/segurança alimentar; Educação inclusiva; Energia/água; qualidade de vida; consumo; sustentabilidade;	Inclusão: refugiados e migrantes forçados; identidade de gênero; violência contra mulher; inclusão digital e ensino superior; saúde mental; deficiências múltiplas; população de rua; proteção animal; crise hídrica; veganismo	Inclusão da terceira idade e a pandemia covid-19
<b>Vínculo eventos</b>	Congresso Brasileiro de Bioética	I Congresso Ibero-americano de Bioética	II Congresso Ibero-americano de Bioética	
<b>Público</b>	Estudantes do ensino fundamental rede pública e privada	Estudantes do ensino médio rede pública e privada	Estudantes de Idosos Bioética e áreas afins	
<b>Condutores</b>	100	45	25	6
<b>Debatadores</b>	350	68	122	--
<b>Benefícios</b>	Transporte, Confraternização e brindes	Transporte, Confraternização e brindes	Certificado	Certificado
<b>Tempo de preparação</b>	8 meses	8 meses	8 meses	8 meses
<b>Duração</b>	30 min	30 min	2h	2h
<b>Quantidade de participantes</b>	20	20	20	20
<b>Procedimentos éticos</b>	CEP – TCLE pais – Termo de assentimento	CEP – TCLE pais e estudantes	CEP – TCLE –	CEP – TCLE –
<b>Avaliação da ação</b>	Desenvolvimento das atividades propostas nas instalações	Desenvolvimento das atividades propostas nas instalações	Mapa mental	Mapa mental
<b>Avaliação</b>	Questionário on line posteriori	Questionário on line posteriori	Questionário on line pré e pós ação	Questionário on line pré e pós ação
<b>Produção</b>	1 livro e 1 artigo publicados	1 livro e 1 artigo publicados	livro e 1 artigo submetidos	1 capítulo de livro submetido

Docentes, discentes e egressos do PPGB, conjuntamente com mestrandos de outros programas e graduandos da PUCPR, realizaram oficinas de capacitação e reuniões em grupos para elaborarem o embasamento teórico dos temas bioéticos, que posteriormente foram publicados em obras literárias paradigmáticas. Posteriormente, os grupos planejaram a ação, a instalação, a

dinâmica, a intermediação, a deliberação, a análise dos resultados e a publicação em forma de capítulo de livro. As instalações temáticas permitem a expressão da criatividade do grupo que usa de recursos audiovisuais para estabelecer a comunicação entre a academia e a sociedade, tal como prevê a bioética.

Escolas da rede pública e privada de Curitiba e região metropolitana foram convidadas a participarem da ação que ocorreu em um dia, como atividade pré-congresso (Tabela 1). Os alunos foram recepcionados com uma fala de abertura e a concordância com termo de assentimento. Ao percorrer o caminho o estudante entrava em contato com frases, imagens, instalações com intuito de despertar a sua percepção para questões abordadas. A ação teve a duração de 4h no período da manhã e 4h no período da tarde. As 12 árvores foram distribuídas em três núcleos. O primeiro estava localizado na extremidade direita do campus, composto pelas árvores da “espiritualidade”, “família”, “qualidade de vida” e “nutrição”. O segundo, que abrigou as árvores “recursos naturais”, “vulnerabilidade”, “saúde” e “biotecnologia”, se localizava atrás do Rio Belém, importante via de escoação hídrica de Curitiba, que atualmente se encontra completamente poluída. O terceiro núcleo, localizado na extremidade esquerda, composto pela pesquisa com humanos e animais, além do “biodireito” e “educação”, é composto por blocos acadêmicos, sendo que as células de “pesquisa com seres humanos” e “pesquisa com animais” incluíram visita aos museus como motivadora da reflexão.

A segunda edição da ação ocorreu no dia 27 de junho de 2018, utilizando a mesma metodologia da primeira edição em parceria com a Aliança Educativa da Instituição que intermediou o contato com os estudantes. Foram construídas seis estações (Figura 1), cujo diferencial foi o desenvolvimento da temática envolvida nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), usando como símbolo da ação uma molécula de água que era uma cápsula do tempo. A molécula de água veio do futuro ou do passado? Será que a cada ciclo que ela passa ela leva um pouquinho daquele ser, e ao integrar os seres forma uma cadeia de conexões? O fato é que o homem tem maltratado quem lhe dá vida! Mas nós estamos aqui, acreditando que é possível mudar o rumo que estamos indo. Pensando nisso construímos a cápsula do tempo, ali os estudantes depositaram o que ele espera que o jovem do futuro tenha aprendido e como ele conduziu suas condutas para salvar a água e a vida. Os ODS foram divididos em seis estações: 1) Estação da Fome: Você tem fome de que? O seu desperdício é a minha fartura; 2) Estação qualidade de vida: Quantos likes vale sua vida?; 3) Estação sustentabilidade: Tudo o que você faz um dia volta para você!; 4) Estação consumo consciente: Tudo o que você consome se torna você... quem você é? Quem você quer ser?; 5) Estação Educação: Sua escola sua casa... onde você

quer viver?; 6) Estação energia: Água - a internet da natureza: a conexão atemporal, interespecífica e internacional.

A versão presencial possuía quatro atores: orientador, mediador, monitor e debatedor, cuja adaptação para versão remota incluiu o convidado e o interlocutor (Figura 1). O orientador deve ser um docente, de preferência vinculado direta ou indiretamente com a bioética. O mediador deve ser um mestrando, doutorando ou egresso de bioética ou que esteja vinculado a algum grupo de pesquisa do programa ou participe do programa como aluno ouvinte. O monitor abarca os graduandos da instituição convidados a participarem da ação, e tem papel fundamental no suporte, no presencial conduzindo os visitantes e no virtual monitorando os chats e informando o monitor. Enquanto os debatedores são os representantes da sociedade, convidados da ação.

O **convidado** deve ser um representante da sociedade que vivenciou e refletiu sobre os condicionantes, consequências e vulnerabilidades envolvidas na exclusão de grupos minoritários. Ele deve ter em torno de 10 minutos para contextualizar a questão no cenário real.

O **moderador** tem um papel importante, pois ele dará o tom do debate. De preferência deve ser uma pessoa que já tenha formação em bioética e que conheça os fundamentos da bioética deliberativa. Esse ator deve ficar focado no debate, prestar atenção nas falas no contexto cognitivo e emocional. Deve monitorar o tempo de fala de cada participante de modo a dar oportunidade para todos. Deve se ater se o participante não está fugindo do foco ou levando a discussão para caminhos geradores de conflitos. Deve perceber quando a temática está beneficiando apenas uma perspectiva da questão. O mais importante de tudo, deve ser neutro e não julgar, apenas ouvir, acolher, direcionar, ponderar e promover o debate.

O **interlocutor**, um papel criado para o modelo remoto, igualmente importante, pois é ele que durante o debate elabora um mapa mental do que está sendo construído na ação. Ele deve estar focado nas falas, e igualmente se destituir de julgamentos para que possa perceber as palavras chaves da fala dos participantes e distribuí-las de acordo com eixos previamente determinados. Ele não precisa nesse momento se preocupar em não perder ou errar em sua percepção, pois posteriormente os registros serão reanalisados. A sua participação é fundamental, pois deste mapa sairá o produto da oficina que deve ser apresentada ao público ao final do debate. Nesse momento é importante que se identifique as fragilidades envolvidas na inclusão, os princípios e valores éticos demonstrados pelos participantes, as crenças e o potencial de solução do dilema ético. Essas palavras devem ser distribuídas nos eixos e sinalizadas o número de vezes que se repetem. Outras palavras importantes e que não se encaixem nos eixos pré-determinados devem ser dispostas ao redor do eixo tema. Ao final da oficina o mapa mental é apresentado para os

participantes e o interlocutor faz a sua interpretação. Paralelamente é solicitado para cada participante definir a questão em palavras ou expressões, via oral ou chat.

Figura 1. Percurso metodológico da versão presencial e remota do Caminho do diálogo  
As letras estão muito pequenas na parte de baixo da figura



Fonte: dados da pesquisa.

### Método de avaliação

No modelo presencial, as instalações, dinâmicas, gamificação, enquetes, simulação e debate são instrumentos factíveis de serem utilizados para envolverem o participante na temática e proporcionarem um espaço acolhedor para o debate. Todas os produtos devem ser registrados e arquivados para análise *a posteriori*. Já no método remoto, foi utilizado o mapa mental como instrumento para balizar a deliberação. O modelo que potencializa a organização do pensamento

sistêmico e estruturação das informações, além de exercer um apoio visual a discussão coletiva ou individual. Previamente foram determinados quatro eixos: fragilidades, princípios e valores éticos, crenças e potenciais. Contudo, novas percepções podem surgir refletindo especificidades ou generalidades das temáticas abordadas.

- a) **Fragilidades** – refere-se às limitações, problemas, dificuldades, queixas e perdas apontadas pelos participantes. Por exemplo: desvalorização – humilhação – invisibilização – desinteresse – machismo – racismo – especismo;
- b) **Princípios e valores** – Princípios e valores são os elementos balizadores de uma decisão, amplamente trabalhados pela ética e que são utilizados pela bioética para avaliar uma decisão. Obviamente que existem diferentes valores que podem ser individuais ou coletivos e que podem gerar ou mitigar vulnerabilidades. Por exemplo: autonomia, empática, compaixão, a vida como valor, o dinheiro como valor, o poder como valor, o desperdício como valor;
- c) **Crenças** – as crenças são concepções culturais ou pessoais que permeiam uma decisão, muitas vezes adotadas de maneira automática e com muita resistência a mudança. Por exemplo: crença de que o é mais caro é melhor; que a mulher é o sexo frágil; consumir carne é essencial para saúde e energia;
- d) **Potenciais** – refere-se aos elementos elencados pelos participantes que vislumbre uma possibilidade de mudança usando os valores comuns como referenciais e entendendo que o sujeito social muitas vezes renuncia a seus interesses pessoais em prol da coletividade e sente-se bem com essa decisão, pois fazer parte de um grupo e se sentir integrado na manutenção da qualidade de vida desse grupo é um valor. Por exemplo: comitê colaborativo, projeto comunitário comum, espaços de acolhimento, espaços de identidade.

### **Procedimentos éticos**

A pesquisa original e as ementas adicionais foram aprovadas pela CEP PUCPR nos registros do CAEE: 48091515.4.0000.01001; ementa 1: 202.868; ementa 2: 2.672.382; ementa 3: 3.929.913. Todos os participantes assinaram o TCLE e a autorização do uso de imagens, sendo que os menores de 16 anos também assinaram o termo de assentimento.

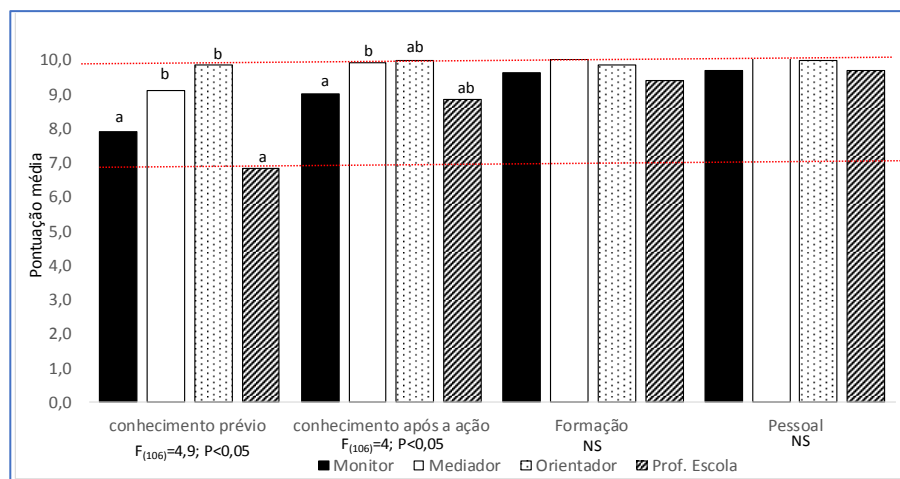
### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O registro da ação do Caminho do diálogo (<https://www.youtube.com/watch?v=TBn-3B4JNXg>) e do Caminho do diálogo II (<https://youtu.be/2aTRDUQayOo>) foram sintetizados em uma apresentação exposta aos participantes dos congressos. As características específicas e compartilhadas das ações no modelo presencial e remoto representado na tabela 1, demonstra a potencialidade da ferramenta na adequação temática, em ambos contextos, remoto e presencial.



Além dos processos intrínsecos ao encaminhamento da intervenção, nas três versões foram veiculados questionários *on line a posteriori* a fim de acessar a avaliação dos participantes. Na primeira versão foram atribuídos de valores superiores a 8,0 aos itens: 1) avaliação geral, 2) organização; participação de 3) orientadores; 4) mediadores; 5) monitores e; 6) professores de escola. Na autoavaliação os monitores e os professores das escolas, quando comparados com orientadores e mediadores, atribuíram baixos valores para compreensão prévia de bioética, porém com subsequente aumento do conhecimento após a participação nas atividades (Figura 2).

Figura 2. Pesquisa *a posteriori* Caminho do diálogo I: opinião de monitores, mediadores, orientadores e professores da escola a respeito do conhecimento prévio e posterior a ação sobre os temas trabalhados, importância da ação da no contexto de formação profissional e pessoal.



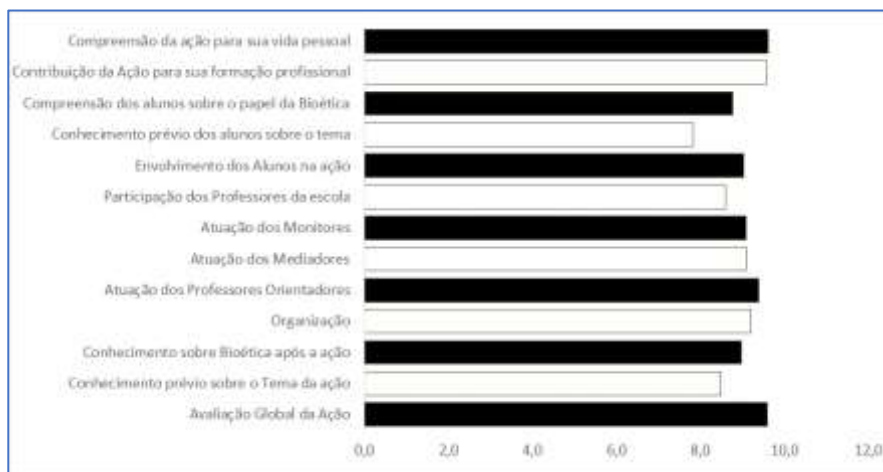
Fonte: dados da pesquisa.

Na segunda versão responderam ao questionário 23 alunos da graduação – biologia (11), teologia (3), ciências sociais (1), educação física (1), nutrição (6) e psicologia (1) – e 12 mestrados (bioética: 8; teologia: 1; odontologia: 2; direito: 1), 5 mestres do PPGB e 4 docentes da PUCPR, que também atribuíram valores superiores a 8 a todos os itens de avaliação (Figura 3), superando aqueles com menor valor na primeira fase da intervenção (avaliação da organização, participação e contribuição dos estudantes), assim como os valores conferidos a seus próprios conhecimentos antes e após a intervenção.

Já na terceira versão, 54 respondentes descreveram a importância a ação para sua formação, sendo os resultados categorizados em duas perspectivas: o teor (ético, técnico e emocionais) e a quantificação da opinião sobre a ação quanto a promoção da reflexão, produtivo, metodologia, elogio, partilha e aprovação (Figura 4). A ação contou com a inscrição de 122 pessoas correspondendo predominantemente por mulheres (72%) e com idade média de  $41,8 \pm 16$

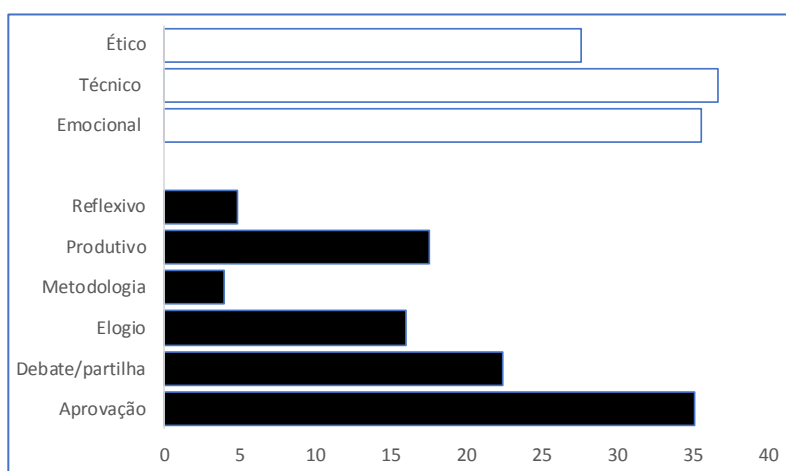
anos (19-78 anos). A relação com desenvolvimento de pesquisa na área da bioética foi correspondente a 35,8% dos participantes, sendo que 37,7% apresentavam envolvimento profissional com a área, 15,1% sinalizaram envolvimento acadêmico e apenas 11,3% se intitularam como simpatizantes. Os motivos que levaram a participar da oficina foram: profissional (35,8%), pessoal (29,3%), técnico (24,2%) e ético (10,6%). A perspectiva de aplicação do conteúdo apresentou uma distribuição equivalente nas categorias, sendo que 25,9% se vê aplicando o conteúdo da oficina através da partilha de experiência e opiniões, 18,8% se referiram a uma aplicação teórica ainda não formalizada, 18,8% apresentou uma perspectiva generalizada, 17,6% disseram que estavam dispostos a escuta e aprendizado e apenas 9,4% se referiram a uma aplicação prática real.

Figura 3. Pesquisa *a posteriori* Caminho do diálogo 2: opinião de monitores, mediadores e orientadores.



Fonte: dados da pesquisa

Figura 4. Pesquisa *a posteriori* Caminho do diálogo 2: opinião de monitores, mediadores, interlocutores e orientadores sobre a ação: argumentos (ético, técnico e emocional) e opinião sobre o impacto da ação.



Fonte: dados da pesquisa.

A adequação da oficina resultou em um menor número de atores condutores contrapondo do Caminho I e o Caminho II (FISCHER et al., 2017, 2020), contudo considerando que o número de participantes foi restringido, foi possível alcançar uma média equivalente por instalação/oficina (10,6 pessoas). O principal diferencial dos espaços virtuais foi a heterogeneidade do grupo, mesmo limitando para idosos e acadêmicos, os quais englobaram diversidade de idade, cidades e instituições de origem, formação e vínculo com a bioética e motivos para participação na oficina, reforçando perspectivas que confirmaram as potencialidades das videoconferências (HANNEL et al. 2005, SILVEIRA et al., 2020). A utilização de espaços virtuais em caráter emergencial no enfrentamento da pandemia Covid-19 tem gerado uma expectativa que se tornem realidade no mundo pós pandêmico, principalmente no meio corporativo e educacional. Contudo, corroborando com Oliveira et al. (2020), se faz necessário um planejamento robusto munido de estratégias pedagógicas que estimulem a participação com partilha e discussão mediada pelo diálogo, a fim de contemplar a estrutura, processo e resultados para construção de um novo conhecimento.

## **CONCLUSÃO**

A ação promovida pelo Caminho do Diálogo apresenta modelo de educação não formal da bioética cuja multi, inter e transdisciplinariedade promoveu transformações profissionais e pessoais nos professores, mestrandos e graduandos originários de distintas áreas do saber, nos professores do ensino básico de diferentes disciplinas e nos estudantes de diferentes séries e idades. O ponto de destaque da ação foi a integração, e a construção conjunta do conhecimento, como atestado pelos atores envolvidos.

A principal característica da ação foi a pluralidade, tanto com relação à área de formação dos atores, quanto aos temas e valores trabalhados. A formação em bioética é considerada tarefa difícil por demandar formação integral e ampla, porém não utópica. Devido a sua natureza transdisciplinar e prática, as atividades de reflexão e formação em bioética demandam metodologias ativas de aprendizagem, desafiando, na maioria das vezes, os professores a imaginar e realizar abordagens inovadoras.

O produto metodológico proposto traz a oportunidade de o estudante em bioética atuar em atividades práticas e em situações reais com as imprevisibilidades de um público heterogêneo, e a habilidade de tomar decisões quanto a sua atuação profissional. Bem como colocar em prática a importância da bioética na promoção do diálogo para resolução de conflitos éticos. Também foi

destacada a importância dos valores orientadores para o diálogo, particularmente do respeito e valorização da diferença do outro.

A proposta tem um elevado potencial de inovação social na área da bioética. Embora a bioética corresponda a uma ética prática, a produção e validação de metodologias e ferramentas de comunicação é emergente em um contexto predominante teórico. A possibilidade da bioética atuar com a sua representação de ponte de diálogo entre diferentes atores de conflitos éticos, imputa na presente proposta, um valor social. Assim, diante dos resultados de análises de diferentes perspectivas das intervenções se conclui que a proposta é factível de ser adaptada a diferentes realidades e temáticas, com potencial de mediar debates que resultem em deliberações coletivas.

## REFERÊNCIAS

- FISCHER, M. L.; MARTINS, G. Z. O caminho do diálogo: proporcionando a vivência da bioética no ensino fundamental. Brasília: CFM, 2017.
- FISCHER, M. L.; MARTINS, G. Z. O Caminho do Diálogo 2: Promovendo a sinergia entre a Bioética, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e os Estudantes do Ensino Médio. Curitiba: CRM-PR, 2019.
- FISCHER, M. L.; CUNHA, T. R.; LUMMERTZ, T. B.; MARTINS, G. Z. Caminho do diálogo II: ampliando a experiência bioética para o ensino médio. *Revista Bioética*, v. 28, n. 1, p. 47-57, 2020.
- FISCHER, M. L.; CUNHA, T. R.; ROTH, M. E.; MARTINS, G. Z. Caminho do diálogo: uma experiência bioética no ensino fundamental. *Revista Bioética*, v. 25, n. 1. p. 89-100, 2017.
- FISCHER, M. L.; ROSANELI, C. F.; CUNHA, T. R.; SGANZERLA, A.; MOLINARIE, R. B., AMORIM, R. C. Comunicações sobre a crise hídrica: a Internet como ferramenta de sensibilização ética. *Sustentabilidade em Debate*, v. 9, n. 1, p. 158-171, 2018.
- FISCHER, M. L. et al. Da ética ambiental à bioética ambiental: antecedentes, trajetórias e perspectivas. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 24, n. 2, p. 391-409, 2017.
- HANNEL, K.; SILVA, V. B.; FERREIRA-FILHO, R.; SILVEIRA, R. A. Estudo de Caso no Curso de Ciência da Computação/UFPEL: Aulas Remotas Utilizando Streaming de Vídeo e Chat como Ferramenta de Comunicação Interativa. *RENOTE*, v. 3, n. 1, p. 1-8, 2005.
- OLIVEIRA, T. B. R. et al. Abordagem sobre Interdisciplinaridade em Saúde na Pós-Graduação em Tempos de Pandemia: Experiência de Atividade Remota e Síncrona. *EaD em Foco*, v. 10, n. 3, 2020.
- MARCU, A. et al. Analogies, metaphors, and wondering about the future: Lay sense-making around synthetic meat. *Public Understanding of Science*, v. 24, n. 5, p. 547-562, 2015.

SILVEIRA, A. M.; OLIVEIRA, A.L.; PEREIRA, F. F.; BICCA, R. R. As experiências pedagógicas em tempos de distanciamento social. Uma reflexão sobre as ações do Grupo de Estudos do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira. *Projectare*. v. 28, n. 1, p. 10, 2020.